

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo I – Dos Espíritos

Item 7. Progressão dos Espíritos

119. Não podia Deus isentar os Espíritos das provas que lhes cumpre sofrer para chegarem à primeira ordem?

R. “Se Deus os houvesse criado perfeitos, nenhum mérito teriam para gozar dos benefícios dessa perfeição. Onde estaria o merecimento sem a luta? Demais, a desigualdade entre eles existente é necessária às suas personalidades. Acresce ainda que as missões que nos desempenham diferentes graus da escala estão nos desígnios da Providência, para a harmonia do Universo.”.

Pois que, na vida social, todos os homens podem chegar às mais altas funções, seria o caso de perguntar-se por que o soberano de um país não faz de cada um de seus soldados um general; por que todos os empregados subalternos não são funcionários superiores; por que todos os colegiais não são mestres. Ora, entre a vida social e a espiritual há esta diferença: enquanto que a primeira é limitada e nem sempre permite que o homem suba todos os seus degraus, a segunda é indefinida e a todos oferece a possibilidade de se elevarem ao grau supremo.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0119).

Livro 3.

Capítulo 119 – Nascimento da alma

00119 / LE

O Soberano Senhor do Universo criou os Espíritos todos iguais. Na função de Pai de todas as coisas, gerou as almas no Seu profundo amor, de sorte que Sua perfeição se transmutasse para as estruturas espirituais dos Seus Filhos do coração.

Afirmamos com toda a alegria que não existe imperfeição onde quer que seja, na grande casa da divindade. Tudo se encontra perfeitamente bem, na mais alta harmonia. O que se passa na nossa linha de ascensão espiritual, os processos estabelecidos ante as nossas necessidades, são como que despertar das qualidades que carregamos nos centros sensíveis da consciência. Se o Senhor nos criasse já despertados, não precisaria ter nos criado; ficaríamos onde estávamos, nos segredos da existência, gozando da eternidade absoluta, ficando e fazendo parte da luz inextinguível. Mas, a Vontade poderosa não quis que assim fosse, individualizando Seus filhos, criando igualmente leis que pudessem nos dirigir e orientar, nos dando uma consciência, para cuidarmos de nós mesmos, naquilo que deveríamos realizar, deixou por fazer a nossa parte, como sendo a nossa conquista e para tanto, nos foram dados os meios de despertarmos os tesouros da perfeição que conduzimos conosco desde a nossa origem.

O nascimento das almas se perde na eternidade. Muitos estudiosos tentam explicar a gênese dos Espíritos, mas, não o conseguem corretamente, por somente terem à sua disposição os elementos teóricos, os quais usam, ainda, com dificuldade. Perguntar por que Deus não fez assim, ou de outra maneira, é perda de tempo para o estudioso das coisas sagradas. Se Ele é todo Saber, é todo Justiça, é todo Amor, e muito mais do que podemos analisar, por Seus feitos e corrigi-Lo em Seu soberano entendimento de todas

as ciências da vida. O que existe foi criado por Ele, na mais elevada perfeição, vibrando no mais profundo Amor. Tudo que está feito se dignifica na Sua perfeição inalterável.

As desigualdades que se podem observar nas almas são somente aparentes. É, pois, a posição na escala do despertar da vida. Os Espíritos não foram criados todos de uma só vez; obedecem a uma seqüência por desejo da Paternidade Universal, de outro modo seria impossível a harmonia. As diferentes classes dos Espíritos mais jovens dão uma disposição agradável ao todo, cada um com uma missão diferente na pauta do entendimento da grande causa.

No tocante a Terra, os Espíritos mais jovens ou primitivos estão ligados aos trabalhos mais grosseiros do planeta, não obstante, de vez em quando a força cármica convida alguns dos mais endurecidos, com experiências em muitos caminhos, para ajustarem-se entre eles para os devidos resgates. Ninguém engana a Deus, nem mesmo se livra das leis criadas por Ele para nos ajudar. Nascemos para sermos felizes, e destas diretrizes não podemos escapar, por ser essa à vontade do Grande Arquiteto do Universo. A desarmonia na criação, muitos acreditam constatar, por falta de conhecimento, é a verdadeira harmonia, pulsando como segurança da vida imortal.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro III, Cap. 119, Nascimento da alma – questão 0119,
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).